

DIA NACIONAL DE LUTA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

14 DE ABRIL



**UFRA PARAUAPEBAS - SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO
2025**

Thayane Carvalho de Faria Mota
(Pedagoga UFRA - Campus de Parauapebas)

Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva
14 de abril

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
Campus de Parauapebas
Setor de Apoio Pedagógico

Parauapebas - PA, 2025

APRESENTAÇÃO

A educação é um direito fundamental, inalienável e universal, que transcende barreiras e deve ser garantido a todos, sem exceção.

Cada um de nós, como membros da sociedade, tem a responsabilidade de assegurar oportunidades equânimes de acesso e aprendizagem, independentemente das características individuais que definem a singularidade de cada sujeito.

Este pequeno material é uma oportunidade para você refletir sobre o papel dos espaços educativos na construção de um país que não apenas aceita, mas celebra a sua rica diversidade.

A universidade, como centro de conhecimento, pesquisa e formação de cidadãos, possui um papel estratégico na disseminação de valores inclusivos e na preparação de profissionais capazes de construir um futuro onde haja justiça social e equidade.

Desejo uma ótima leitura.

Educação Inclusiva

É uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, [...] dentro e fora da escola (BRASIL, 2007, p. 1).

Diversidade

Os ambientes educativos são intrinsecamente multiculturais e diversificados. São neles que se encontram indivíduos de diversas origens, que trazem consigo objetivos, convicções e necessidades distintas. Essa junção de pessoas com múltiplas características (religiosas, políticas, sociais, entre outros) permite o crescimento coletivo a partir do aprendizado respeitoso e acolhedor das diferenças.



BLACK
LIVES
MATTER



Desigualdade

As desigualdades no acesso e qualidade da educação são amplamente reconhecidas, mas a realidade ainda reflete a falta de ações efetivas. A exclusão de populações indígenas e negras do processo educacional exemplifica a persistência de um sistema que ainda falha em garantir uma educação pública, universal e de qualidade para todos.

Dados que evidenciam as disparidades na educação de qualidade são apresentados em um estudo de 2024: "O círculo vicioso da desigualdade racial na educação do Brasil: quando a diversidade racial e étnica se transforma em desigualdade", do Ministério da Educação (MEC) em colaboração com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Um desses dados revela a diferença nos desempenhos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) relacionado ao nível socioeconômico e à raça dos participantes.

Figura 9: Participantes do Enem, por nível socioeconômico e raça

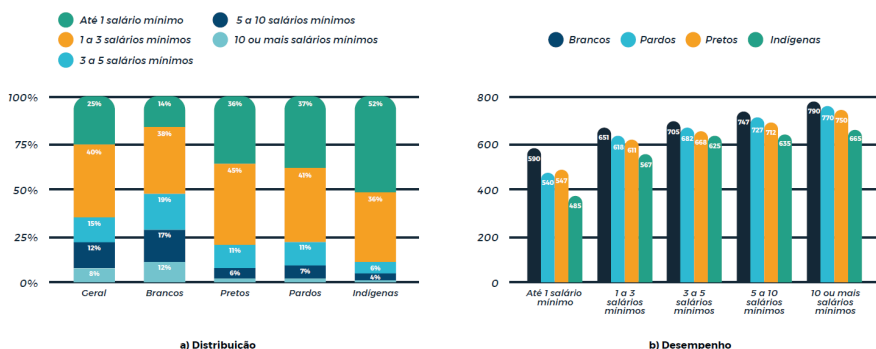


Imagem: Extrato da Figura 9: Participantes do Enem, por nível socioeconômico e raça.

Fonte: Microdados do Enem, 2022 *apud* Elacqua et al., 2024.

Cabe enfatizar que tais resultados não representam que há étnica e biologicamente diferenças nas capacidades acadêmicas dos sujeitos, mas sim que desigualdades sociais e raciais seculares permanecem sendo obstáculos para muitos alunos ainda nos dias atuais.

Lei de Cotas

Nesse sentido, a lei de cotas (Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012) representa um marco significativo na busca por equidade e diversidade no ensino superior brasileiro. Nela fica estabelecida a obrigatoriedade de reservas de vagas para **estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência** nos processos seletivos para ingresso nas instituições federais de ensino superior.

A lei de cotas precisa ser valorizada como um passo importante, pois ela busca combater as desigualdades históricas que dificultam o acesso desses grupos à universidade.

Preconceito

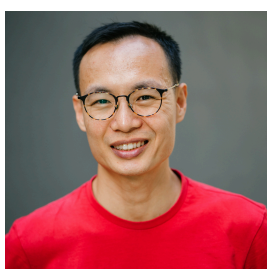
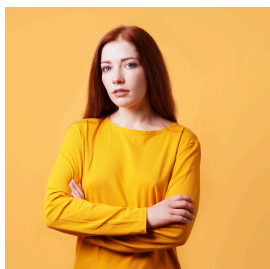
Além dos esforços políticos, os preconceitos pessoais precisam ser superados. Normas e valores sociais influenciam a maneira como percebemos as pessoas ao nosso redor, as reduzindo, muitas vezes, a estereótipos que simplificam a realidade e criam expectativas irreais sobre os outros.



Você sabe o que significa?

<i>Preconceito</i>	<i>Estigma</i>	<i>Estereótipo</i>
Uma opinião ou julgamento negativo formado antecipadamente sobre algo ou alguém, sem base em fatos, conhecimento ou análise. É um prejulgamento que se manifesta através da discriminação e intolerância contra grupos religiosos, pessoas, ideias, orientação sexual, raça, nacionalidade, entre outros. Exemplos de preconceito incluem o racismo, o machismo, a xenofobia e a homofobia.	Termo usado pelos gregos para se referir a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram tipicamente feitos com cortes no corpo, indicando que o portador era um escravo, criminoso ou traidor: uma pessoa marcada deveria ser evitada, especialmente em lugares públicos.	São generalizações sobre grupos de pessoas, atribuindo-lhes características e comportamentos específicos. Essas generalizações podem ser tanto positivas quanto negativas, mas frequentemente não refletem a realidade. Em vez de reconhecer a diversidade e individualidade de cada pessoa, eles nos levam a criar expectativas simplistas e muitas vezes imprecisas sobre como os membros de um determinado grupo irão agir.

Olhe as pessoas nas imagens. Qual a sua opinião sobre cada uma delas? Com o que elas trabalham? Qual a personalidade de cada uma (quem é inteligente, extrovertido, raivoso, confiável...)? O que faz você chegar a essas conclusões?



Compromisso de todos

O Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva serve como um lembrete da responsabilidade contínua de todos os membros da comunidade acadêmica em promover uma educação genuinamente voltada para todos, tomando como parâmetro a participação efetiva dos que historicamente são excluídos dos processos educativos: negros, mulheres, pessoas LGBTQIA+, indígenas, populações em situação de rua, menores em conflito com a lei e pessoas que constituem o público-alvo da Educação Especial.

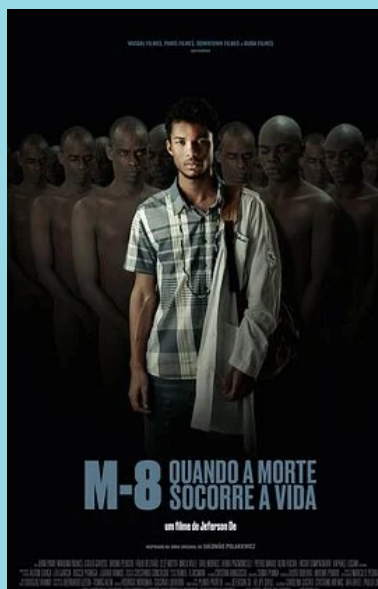
Nas universidades, a luta pela educação inclusiva transcende a mera acessibilidade física e adaptação de espaços e materiais. Ela implica em criar um ambiente acolhedor e equitativo onde cada sujeito possa se sentir representado, valorizado e capaz de desenvolver seus potenciais.

O Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva é um momento para celebrar os avanços conquistados, mas também para reconhecer os desafios que ainda precisam ser superados. A luta pela educação inclusiva é uma luta constante, que exige o compromisso e a colaboração de todos. Somente assim poderemos construir um futuro onde a educação seja um direito de todos, sem exceção.



Materiais Complementares

M8 - Quando a Morte Socorre a Vida é um filme que trata sobre racismo e cultura afro-brasileira através da história de um aluno de medicina que em sua primeira aula de anatomia conhece M8, o cadáver que será usado para estudo. Esse encontro o faz refletir sobre sua própria existência e angústias.



Hoje eu Quero Voltar Sozinho conta a história de Léo, um adolescente cego que busca independência e lida com a superproteção da mãe. Com a chegada de Gabriel, um novo aluno, sentimentos começam a surgir, fazendo com que Léo descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.





Materiais Complementares

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um marco fundamental proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. Seu preâmbulo estabelece que o reconhecimento da dignidade inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os seres humanos é a base para a liberdade, a justiça e a paz mundial.

A Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância (Decreto Nº 10.932, de 10 de janeiro de 2022) representa um passo importante no fortalecimento do arcabouço legal e institucional para o combate ao racismo e à discriminação no país. A Convenção oferece um quadro abrangente de definições, obrigações e mecanismos de acompanhamento, reafirmando o compromisso do Brasil com os princípios de igualdade e não discriminação no âmbito internacional e interno.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), também é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é um instrumento fundamental para garantir os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade brasileira. Nela são apresentados pontos importantes como: acessibilidade, Direitos Fundamentais das pessoas com deficiência e Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2007.

CFP. **Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva**. 14 de abr. de 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/noticias/dia-nacional-de-luta-pela-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 19 de março de 2025.

ELACQUA, G.; DIAS, I.; NASCIMENTO, D.; PEREZ, G.; RODRIGUES, M. **O círculo vicioso da desigualdade racial na educação do Brasil**. (Notas Técnicas No IDB-TN-03046). Banco Interamericano de Desenvolvimento, Divisão de Educação, Novembro 2024. p. cm. – (Nota técnica do BID ; 3046). Disponível em: <http://www.iadb.org>. Acesso em: 13 mar. 2025.

NUNES, Débora Regina de Paula. **Educação inclusiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: EDUFRN, 2013.